

EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cleide Pereira de Lima Santos¹

Paulo Rogério Santos e Silva²

RESUMO

No início de 2020 iniciou a pandemia da Covid-19, com isso as instituições de ensino foram obrigadas a suspender as aulas presenciais e começaram a ter as aulas remotas. Escola, alunos, professores e família tiveram que se adaptar ao ensino remoto. Com isso pretende-se falar sobre os objetivos da Educação Infantil e analisar o comportamento da Educação Infantil no ensino remoto. Para isso foi feita uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. No decorrer deste trabalho será abordado como a Educação Infantil foi autorizada para acontecer de maneira remota, como foi transmitida as atividades propostas para essa etapa da educação, como foi a interação entre pais, alunos, professores e escola e abordar como foi a avaliação dos professores em relação aos alunos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Ensino Remoto; Pandemia Covid-19.

ABSTRACT

At the beginning of 2020, the Covid-19 pandemic started, with this, educational institutions were forced to suspend face-to-face classes and began to have remote classes. School, students, teachers and family had to adapt to remote teaching. With this, we intend to talk about the objectives of Early Childhood Education and analyze the behavior of Early Childhood Education in remote teaching. For this, a qualitative bibliographic research was carried out. In the course of this work, it will be discussed how Early Childhood Education was authorized to happen remotely, how the activities proposed for this stage of education were transmitted, how the interaction between parents, students, teachers and school was and address how the teachers' evaluation was. in relation to students.

Keywords: Child education; Remote Teaching; Covid-19 pandemic.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano Campus Cristalina. E-mail: cleidepereirade@hotmail.com

² Orientador Acadêmico, Mestre em Educação UFG. E-mail: ppaulloa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020, a sociedade passou a enfrentar uma das maiores crises sanitárias da história da humanidade, causada pela pandemia da Covid-19.

Com o surgimento da pandemia, as instituições de ensino foram obrigadas a interromper suas atividades presenciais e tiveram que se adequar ao ensino de maneira remota. Nessa circunstância, milhares de estudantes, em fase de alfabetização, passaram a desenvolver suas atividades escolares no ambiente domiciliar.

Devido a isso professores, alunos e família tiveram que se adaptar ao ensino remoto, tentando superar os desafios e dificuldades que foram surgindo. Muitas crianças que ainda estavam adentrando no mundo da leitura e escrita começaram a desenvolver suas atividades escolares no ambiente domiciliar, com a ajuda dos professores de forma remota.

Assim, a responsabilidade imediata pelas questões escolares passou a ser dos pais ou responsáveis, já que a mediação e presença pedagógica do professor tornou-se distanciada, causando impactos na aprendizagem dos alunos.

As escolas tiveram que fazer várias mudanças e seguir protocolos sanitários. Os professores ficaram angustiados diante dessa nova forma de ministrar as aulas com as novas tecnologias educacionais. Essa nova realidade, fez com que os professores buscassem a renovação nas práticas educacionais.

Consideramos que as tecnologias da informação e comunicação, as plataformas virtuais de aprendizagem, as redes sociais devem ser vistas como propulsoras da criação de novas relações com a informação, com o tempo, com o espaço, consigo mesmo e com os outros. Em tempos de pandemia, mais do que nunca, a educação é convocada a se singularizar, a se reinventar buscando outras possibilidades pelo uso das tecnologias digitais e pela habitação nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Foi e continua sendo um grande desafio para todas as equipes que trabalham na área da educação a adaptação das aulas remotas. Muitos tiveram que se reinventar e isso não foi uma tarefa fácil. Muitos foram os pensamentos, sentimentos, desafios e perspectivas dos docentes nesse período de calamidade pública.

As trocas de experiências e estratégias adotadas envolveram, fóruns de discussão e rodas de conversas para socialização de práticas pedagógicas desenvolvidas pelos próprios professores em tempos de pandemia.

A pandemia tornou evidente que os sistemas de educação e professores estavam despreparados para o uso das tecnologias, mostrou que os alunos possuem várias desigualdades de acesso a internet. Segundo ALVES e FARIA, "A pandemia evidenciou questões como o despreparo dos sistemas de educação e dos professores, desigualdades de acesso à internet e computador dos alunos, dentre outras". (ALVES e FARIA, 2020). As tecnologias já fazem parte do dia a dia das escolas há muitos anos, nesse momento atípico há um estranhamento dos professores no seu uso improvisado com seus alunos.

Com isso surge o interesse na pesquisa para saber identificar e analisar como os professores se comportaram com essa nova maneira de ensinar.

Assim, nos propomos enquanto problemática de pesquisa a seguinte indagação: *Quais os impactos da pandemia na Educação Infantil?*

Desta forma, teremos como objetivo geral desta pesquisa, *compreender como a Educação Infantil desempenhou suas funções com o ensino remoto.*

Os Objetivos específicos foram assim traçados:

- *Demonstrar os objetivos de ensino na Educação Infantil*
- *Analisar como a Educação Infantil se comportou com o ensino remoto.*

1. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil não pode perder de vista, principalmente na sua proposta pedagógica, a sua fundamental importância na viabilização de uma educação que respeita a infância, a especificidade da criança pequena, os seus direitos à cidadania e seu modo peculiar de construir o conhecimento. Para MOYLES apud KUHLMANN JUNIOR (2010, p.55) “se a criança vem ao mundo e se desenvolve a partir da interação com a realidade social, cultural e natural, é possível pensar uma proposta educacional que lhe permita conhecer esse mundo a partir do profundo respeito por ela. ”

No processo de busca da Educação Infantil em se constituir como um espaço educativo, não se pode ignorar as outras dimensões que interagem com e sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Deste modo, (MOYLES apud KUHLMANN JUNIOR, 2010, p.56) explica que:

[...] a instituição pode ser educacional e adotar práticas e cuidados que ocorrem no interior da família, sem precisar escorar-se em uma divisão disciplinar que compartimenta a criança. A instituição pode ser escolar e compreender que para uma criança pequena, a vida é algo que se experimenta por inteiro, sem divisões em âmbitos hierarquizados.

Este posicionamento de respeito à especificidade do desenvolvimento e aprendizagem infantil, definido pela proposta pedagógica da instituição e concretizado pelas ações dos professores, pode contribuir significativamente para a consolidação de uma educação infantil baseada no relacionamento, no diálogo, na participação e nos valores que dizem respeito às crianças, para que estas possam ter, segundo (KRAME apud MENDONÇA, 2010, p.112) [...] o direito de expressar seus pontos de vista, negociar e encontrar ideias melhores que as suas; criar teorias, comprová-las e reorganizá-las; e transformar a escola em um lugar de comunicação, veiculando valores para a construção da democracia.

A articulação dos conhecimentos construídos com e pelas crianças no cotidiano escolar, com a filosofia, com a metodologia e com os objetivos expressos inicialmente na proposta pedagógica vinculado ao brincar, vão norteando a prática pedagógica durante todo o ano letivo. Para (KRAME apud MACHADO, 2010, p.63) "Este processo de aliar a teoria à prática pedagógica requer uma reflexão contínua sobre ela, discutindo, revendo e reavaliando, num processo contínuo, sem interrupção". A Educação Infantil tem muita importância para o progresso humano e social das crianças.

A Educação Infantil tem papel importante no desenvolvimento humano e social. Configura-se como uma das áreas educacionais que mais retribui a sociedade os recursos nela investidos, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Também oferece argumentos fortes e contundentes sobre a sua importância na concretização dos direitos sociais da infância, de sua cidadania. (PARÂMETROS, 2018)

É de suma importância as crianças terem relacionamentos resistentes, encorajadores e interativos para que o desenvolvimento e a aprendizagem dessa faixa etária sejam eficazes. As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo corajosas para se arriscar e vencer os obstáculos. Quanto mais valioso e desafiador for esse ambiente, mais possibilitará a extensão de conhecimentos sobre si mesmas, dos outros e do meio em que vivem. Segundo o RECNEI, "Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas". (RECNEI, 1998)

O art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, estabelece que a "Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 (zero) até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade." Para que o indivíduo tenha um bom funcionamento no mundo do trabalho e da vida, é preciso que aprenda a compreender conhecimentos, valores e definições.

A mediação é a forma que os professores usam para orientar os alunos no ato de pensar e assim ter uma aprendizagem significativa. A mediação significa uma relação contínua entre professor e aluno, visando não somente o desenvolvimento da aprendizagem, mas para desenvolver a criticidade de cada aluno. No entanto, a mediação é complexa e requer atenção e criatividade de todas as partes, o professor é a ponte entre os alunos e o conhecimento, o conhecimento é o objetivo a ser alcançado.

A mediação na educação infantil ocorre quando os professores propõem possibilidades para as crianças aprenderem processos interativos da sociedade e cultura. As crianças agem por meio de situações que levam ao aprendizado quando interagem com pessoas ou ambientes culturais.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa será qualitativa, de caráter descritivo e explicativo e de natureza básica. Considerando o objetivo do trabalho, será realizada uma pesquisa bibliográfica básica em artigos relacionados ao tema para a execução, contextualização e sustentação teórica do estudo. A pesquisa será realizada durante toda a sua elaboração até a apresentação final.

Este tema é importante, pois é uma maneira de investigar como os professores estão reagindo com o ensino remoto, que teve que ser adaptado de maneira urgente para que o ensino chegasse até essas crianças. A pandemia fez com que muitos tivessem que passar por esse grande desafio, que é o ensino remoto, sem que ao menos estivessem preparados para tal comportamento. Este tema é importante, pois é um momento atípico em que a educação e a família dos alunos estão passando.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO REMOTO

O papel dos professores é muito importante na construção de conhecimento aos alunos. Como os professores não estavam de forma presente com os alunos, eles ficaram prejudicados na aprendizagem durante o ensino remoto.

O Conselho Nacional de Educação para a Educação infantil (2020, p. 10) durante esse contexto da pandemia destaca que a criança nesse período tenha vivências significativas, com base na interação e aprendizagem com a sua respectiva família, seguindo as orientações pedagógicas do corpo docente das instituições infantis, em concordância com a Base Nacional de Curricular Comum (BNCC):

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças pode construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BRASIL, 2017, p. 37).

Na pandemia aumentou ainda mais os problemas como falta da sociabilidade e socialização das crianças, e a desigualdade social também sempre esteve presente, pois devido as aulas remotas foi necessário o uso de tecnologias e muitos ainda não dispunham de acesso à internet.

De acordo com a Base Nacional Curricular Comum (2017, p. 37) os eixos norteadores visam a interação e brincadeira na educação infantil, e no ensino remoto isso não foi possível, pois as crianças não tiveram esse momento. Assim a criança vai vivenciar, experimentar e descobrir o mundo que o cerca, principalmente em uma instituição infantil e de maneira presencial.

Os princípios da Educação Infantil através de aulas remotas não são assegurados, tendo em vista sua especificidade em termos da importância do movimento, brincadeira e relações presenciais. Devido a isso a saúde mental das crianças da Educação Infantil na pandemia foi marcada por ansiedade, estresse, depressão e síndrome do pânico. (CARVALHO, LEITE e SOUZA, 2021, p. 151)

Muitas crianças tiveram medo, incertezas, saudade e falta do contato físico durante a pandemia e o ensino remoto. Com o afastamento social, sentimentos invadiram adultos e

crianças, o medo, a incerteza o tempo, a saudade se fazendo necessário acolher (Castro, 2020).

As crianças depois do ensino remoto se tornaram mais pensativas, sentimentais e mais necessitadas do contato físico com a escola. As trocas e práticas da Educação Infantil em tempo remoto criou um cotidiano ainda mais sensível entre escola, famílias e crianças abordando sentimentos, pensamentos, comportamentos e relacionamentos, requerendo dos professores um grande exercício de escuta (Castro, 2020).

O cotidiano do ensino remoto vai deixar marcas da vida coletiva e social por meio das tecnologias, pois nesse momento atípico os pais se tornaram mais presentes na vida escolar dos filhos, através das rotinas educativas criadas nos grupos de WhatsApp, os pais se viram obrigados a participar da educação dos filhos.

As rotinas educativas criadas no grupo, a permissão de encontros entre pais, professores, escola e crianças, e dos novos rituais e pedagogias criou-se uma pedagogia do cotidiano remoto, diferente das pedagogias já vistas, é de fato, uma pedagogia construída em um contexto difícil, e ainda não podemos mensurar suas marcas, porém certamente podemos falar do seu caráter agregador e acolhedor. (Castro, 2020)

A Educação Infantil de maneira remota foi autorizada, buscando reafirmar o compromisso estratégico da educação, mediante um parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), seguindo orientações específicas baseadas nas competências e habilidades da BNCC, onde os professores foram orientados a ajudar os pais e responsáveis para que os mesmos ajudassem as crianças nas tarefas escolares. Neste sentido, a escola conta com a disponibilidade dos pais e, por isso, o parecer reforça a importância de “uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e melhor orientar os pais ou responsáveis na realização destas atividades com as crianças” (BRASIL, parecer 05/2020, p.9, 2020a) (CALDERAN, 2021).

A prática do professor neste contexto pandêmico foi definida conforme a familiaridade e habilidades diante dos recursos que precisaram ser utilizados. Ensinar de maneira remota foi um enorme desafio para eles, pois precisaram se adaptar e organizar sua didática nesse modelo de ensino. Com isso foi mostrado que a maioria dos professores não estavam preparados para utilizar as tecnologias digitais e não tiveram tempo para se prepararem. Santos (2021, p.23) destaca:

Os recursos utilizados nas aulas remotas variam de acordo com a habilidade de cada professor. Segundo Mendes e Oliveira (2020), em sua pesquisa, apontam que a utilização de ferramentas tecnológicas teve um aumento significativo após a pandemia, onde as mais utilizadas são: O *WhatsApp*, *Google Classroom* e formulário, *Meet*, *Zoom*, *Skype*, entre outros. Com isso, é relevante que seja realizado uma forma de como trabalhar a alfabetização digital entre professores e alunos nas escolas, uma vez que nem todos estão preparados para a utilização dessas ferramentas e não tiveram tempo hábil para repensar sua metodologia e didática no formato remoto em tempos de pandemia.

As atividades propostas pelos professores de forma remota foram de incentivos as crianças, com os pais fazendo a leitura de textos, brincadeiras, jogos e músicas infantis dentro do que os pais tinham a possibilidade de fazer.

De acordo com Calderan houve grande aceitação das atividades remotas na Educação Infantil, porém não foi feita uma investigação se teve um bom aproveitamento das atividades propostas. Conforme Calderan (p. 9, 2021):

Este fato já estava previsto no parecer nº 5/2020, quando o CNE tratou limitações que podem ocorrer com o ensino remoto. Ainda neste parecer, o CNE lembrou e registrou que independente dos processos formativos que a criança experienciou durante a pandemia, não haverá a possibilidade de retenção da criança na Educação Infantil [...]

A avaliação da aprendizagem das crianças nesse período de pandemia teve que ser baseada na situação social, na devolutiva das atividades propostas, no esforço que a escola teve para chegar até os alunos de maneira remota, nas propostas pedagógicas para a criança, nas circunstâncias que foram dadas as famílias para realizar as atividades e entre outras avaliações. Mas a verificação da avaliação da aprendizagem dos alunos teve muita dificuldade, pois a avaliação teve que ser de maneira quantitativa porque não teve a possibilidade de se fazer a verificação de maneira qualitativa, “ou seja, o alcance das atividades remotas, bem como a mensuração das condições para a realização das atividades não nos permite afirmar o quão qualitativo tem ocorrido o processo de formação educacional da criança, ou se tem sido ocorrido” (CALDERA, p. 11, 2021).

Apesar do cenário de emergência, a educação infantil não se encaixa nas etapas que podem ocorrer por meio da educação a distância, uma vez que a criança pequena necessita vivenciar e estar presente num espaço de interação com seus pares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias digitais estão em toda parte, e na educação também não é diferente, ela precisa ser utilizada da melhor maneira para o ensino e aprendizagem. Porém como a pandemia surgiu de maneira inesperada, professores, escola, alunos e pais não tiveram tempo para se prepararem para sua utilização, tiveram que se adaptar e ressignificar rapidamente para que os alunos tivessem a garantia do acesso à educação e não ficassem sem estudar.

Este trabalho buscou analisar como a Educação Infantil se comportou no ensino remoto, mostrando a interação entre professores, pais e alunos.

Através da pesquisa bibliográfica percebe-se que a Educação Infantil tem fundamental importância na viabilização de uma educação que respeita a infância, a especificidade da criança, seus direitos à cidadania e o modo peculiar de construir o conhecimento. A criança precisa ter o contato físico com o professor e seus colegas de classe. O professor se torna a ponte entre os alunos e o conhecimento, e o conhecimento é o objetivo a ser alcançado.

Conclui-se então que com o ensino remoto as crianças não tiveram a interação necessária com o professor e seus colegas. Mesmo com o cenário de emergência a educação infantil não se encaixa em todas as etapas que podem acontecer na educação a distância, pois a criança precisa vivenciar, trocar experiências e estar em um espaço para interagir com seus pares.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elaine Jesus; FARIA, Denilda Caetano. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: lições aprendidas e compartilhadas. **Revista Observatório**, Palmas, v. 6, n. 2 p. 1-18, abr-jun. 2020

CALDERAN, Andréa. CALDERAN, André Mafra. Educação em tempo de pandemia: A (in) visibilidade da infância na realização do ensino remoto na educação infantil. **Revista Ipê Roxo** – Jardim/MS, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2021

ANJOS, Cleriston Izidro. FRANCISCO, Deise Juliana. EDUCAÇÃO INFANTIL E TECNOLOGIAS DIGITAIS: REFLEXÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 125-146, jan. 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79007>

BEZERRA, Narjara Peixoto Xavier; VELOSO, Antonia Pereira; RIBEIRO, Emerson. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Revista Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, e323917, 2021

BHERING, Eliana; SARKIS, Alessandra. **A inserção de crianças na creche: um estudo sobre a perspectiva dos pais.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT07-3293--Int.pdf>. Acesso em 31/01/2022

CADETE, Marileia Vieira. Multiletramentos: possibilidades e Desafios em tempos de pandemia da Covid-19. **Revista Espaço Crítico** – NUSEC – IFG Aparecida de Goiânia – Ano 2 - Vol. 2 – N. 2 – julho de 2021

CASTRO, Mayara Alves De. VASCONCELOS, José Gerardo. ALVES, Maria Marly. “Estamos em casa!”: narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia. **Revista Pemo**, Fortaleza, v. 2 n. 1, p. 1-17, 2020

CARVALHO, José Sérgio Fonseca. Um Sentido para a Experiência Escolar em Tempos de Pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109144, 2020.

CARVALHO, Maria Paula Cavalcanti; LEITE, Célio Rodrigues; SOUZA Débora Quetti Marques de. Percepção dos pais de crianças pequenas sobre o Ensino Remoto e o Estilo Parental assumido durante a pandemia do COVID-19 Sala 8 - **Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação**. V.01 N. 01/2021 | ISSN 2764-0337 | <https://doi.org/10.29327/235555.1.1-10>

CIPRIANI, Flávia Marcele; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CARIUS, Ana Carolina. Atuação docente na educação básica em tempo de pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e105199, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236105199>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Distrito Federal). Parecer CNE/CP Nº: 5/2020, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo

de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, 1 jun. 2020, seção 1, p. 32, 28 abr. 2020. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf Acesso em: 30 Ago. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

MACÊDO, Jéssica Karolyne de Sousa. Perspectiva Familiar em relação ao Ensino Remoto na Educação Infantil durante a Pandemia da Covid-19. João Pessoa, 2021. 57 fl. UFPB/CE

MICHEL, Caroline Braga; IGNÁCIO, Patrícia; NEVES, Marília Zuchoski. CARTAS PARA COMPARTILHAR: sentimentos, práticas e experiências de professoras alfabetizadoras em tempos de pandemia. **Associação Brasileira de Alfabetização V CONBALF**, Florianópolis - SC

NETO, Alfredo Veiga. Mais uma Lição: sindemia covídica e educação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109337, 2020.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. OS PROFESSORES DEPOIS DA PANDEMIA. **Educação Social**, Campinas, v. 42, e249236, 2021

QUEIROZ, Michele Gomes; SOUSA, Francisca Genifer Andrade; PAULA, Genegleisson Queiroz. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021

Referencial curricular nacional para a educação infantil. **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

RINALDI, C. ReggioEmilia apud RAPOPORT, A., PICCININI. **A criança de 6 anos no ensino fundamental**. Porto Alegre. Mediação. 2009 ,p.78

SANTOS, Aline Kelly Araújo dos. **EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO REMOTO: A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN Sistema de Bibliotecas - SISBI Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca

Setorial Prof^a. Maria Lúcia da Costa Bezerra CERES Caicó – 2021.

SOUZA, Elmara Pereira. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Caderno de Ciências Sociais Aplicadas**, Vitória da Conquista - BA ano XVII vol. 17 n° 30 págs. 110-118 jul. /dez. 2020 UESB